

## CORREIO ECONÔMICO

Wanderson Araújo/CNA



Ministro da Agricultura defende metodologia da Conab

## Mapa admite que haverá quebra na safra 2023/2024

Haverá quebra na safra 2023/2024. A previsão, em tom de sentença, foi anunciada pelo titular do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Carlos Fávaro, ao acentuar que o tamanho da produção brasileira 'ainda precisa ser redimensionado'. "Precisamos dimensionar qual será o tamanho da safra. Haverá perdas em Mato Grosso, mas o Rio Grande do Sul, por exemplo,

deve produzir 10 milhões de toneladas a mais", comentou o ministro, ao participar de evento voltado à divulgação de ações federais, visando facilitar o escoamento da safra. Ao fazer uma defesa veemente da metodologia da Conab, o ministro disse que "os preços dos grãos não reagem porque o Sul do País terá produção maior e a Argentina também colherá cerca de 20 milhões de toneladas a mais".

### Energia solar

Ao atingir 38 megawatts (GW) de potência instalada em janeiro último (usinas de grande porte e sistemas de geração de energia distribuída em telhados, fachadas e pequenos terrenos), a participação da energia solar na matriz elétrica nacional passou a ser de 16,8%, apontou a Absolar.

### Vetor valioso

Além do avanço consistente na matriz elétrica, a fonte solar hoje representa um dos principais 'vetores' para que se acelere o processo de 'descarbonização' no país, que assumiria o protagonismo mundial da transição energética para uma sociedade mais sustentável.



Senai/PR

Custo de mão de obra 'segurou' queda de indicador

## Alta na mão de obra na construção civil 'freia' IGP-DI

Por conta do avanço no custo da mão de obra na construção civil (que cresceu de 0,181% em dezembro, para 0,48% em janeiro), o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) apresentou lenta desaceleração, ao cair de 0,31%, em dezembro último, para 0,27% em janeiro deste ano. A queda lenta do INCC-DI exerceu influência sobre a

deflação de 0,27% do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) de janeiro, tendência que poderá se repetir nos próximos índices, admite o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), André Braz, ao apontar as commodities 'mais baratas' no atacado como fator para o tombo acentuado do IGP-DI no primeiro mês de 2024.

### Acordo 'hermano'

Em meio à crise que culminou com o recente pedido de recuperação judicial nos EUA, a Gol acaba de anunciar a ampliação do acordo de compartilhamento de voos com a Aerolíneas Argentinas, o que inclui a rota entre Buenos Aires e Bogotá (capital colombiana), que passa a operar em abril próximo.

### Mão dupla

Devido ao acordo 'hermano', enquanto a Aerolíneas Argentinas passará a ter acesso a 75 mercados operados pela Gol, esta explorará 62 mercados da aérea platina. "A Gol é uma aliada estratégica da Aerolíneas Argentinas", afirmou o CEO da Aerolíneas, Fabián Lombardo.

### Demanda incerta

A combinação entre o menor fornecimento de minério de ferro às siderúrgicas (às vésperas do feriado mandarim), com a queda de demanda do insumo siderúrgico na China, determinou o recuo dos contratos futuros da commodity nesta terça-feira (6).

### Viés de baixa

Com o viés de baixa, o contrato de minério de ferro para maio próximo em Dalian (China) caiu 0,63% a 939 iuanes (US\$ 130,57) a tonelada, e o de março em Cingapura 'encolheu' 0,75% a US\$ 125,15 a tonelada, mesmo sem 'mudança drástica' nos fundamentos do setor.

# Focus: inflação estável, mas 'marcha lenta' quanto ao PIB

Para 2024, boletim projeta IPCA 'estacionado' em 3,81% e PIB em 1,6%

Marcelo Casal Jr./Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Estabilidade para a inflação, acompanhada de uma sinalização de 'marcha lenta' na economia. Esse cenário sintetiza as projeções, pelo menos, no momento, dos principais indicadores econômicos, constantes do boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – divulgada, novamente, de forma excepcional, nesta terça-feira (6), por conta da operação-padrão promovida por servidores da autarquia, como forma de pressão por melhores condições de remuneração.

Em vista disso, a projeção para o IPCA (Índice Nacional de Preços Ampliado), indicador oficial de inflação, para este ano, se manteve nos mesmos 3,81% anteriores (continuou em 3,5% para 2025, 2026 e 2027), assim como no caso do PIB, estacionário em 1,60% (mantido em 2% para 2025, 2026 e 2027).

Na mesma 'toada imexível', não houve alteração das estima-



Boletim do BC mantém inalteradas projeções do IPCA e do PIB para este ano

tivas anteriores, no que toca à taxa básica de juros (Selic), projetada em 9% ao ano para 2024; 8,5% ao ano para 2025, mesmo percentual para o ano seguinte e para 2027.

No plano cambial, a previsão do Focus é que o dólar chegue ao final deste ano cotado a R\$ 4,92 e em R\$ 5 no ano seguinte. Para 2026, porém, houve ligeiro recuo, de R\$ 5,05

para R\$ 5,04, enquanto o prognóstico para 2027 continuou em R\$ 5,10.

No quesito contas públicas, o mercado financeiro continua, como há sete semanas, trabalhando com uma previsão de déficit primário de -0,80% do PIB para este ano, que baixa para -0,60% do PIB para 2025; permaneceu em -0,50% do PIB para 2026, mas agravou-se, de

-0,28% do PIB para -0,30% do PIB, em relação a 2027.

Reforçando a tendência 'estacionária', a previsão da dívida pública do setor público se manteve nos mesmos 63,60% do PIB anteriores para este ano; em 66% do PIB, para 2025; cresceu de 68,40% para 68,65% do PIB para 2026, e avançou de 69,81% do PIB para 69,95% do PIB para 2027.

## Faturamento industrial recua em 2023

Mesmo exibindo recuo de 1,3% no faturamento (considerando o comparativo anual 2023/2022), a receita industrial registrou crescimento consistente de 2% em dezembro último, ante o mês anterior (segundo avanço consecutivo), já levando em conta a série sazonalizada.

Os dados foram divulgados, nesta terça-feira (6) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao observar que os

indicadores de massa salarial e rendimento médio real apresentaram alta, no mesmo comparativo anual, de 2,9% e 2,6%, respectivamente.

Também positivo, mas na passagem de novembro para dezembro, as horas trabalhadas na produção avançaram 0,9%, de igual forma, pela segunda vez seguida, embora a melhora não tenha sido suficiente para reverter a queda de 0,6% no comparativo anual.

### Horas trabalhadas no 'vermelho'

Embora positivas em dezembro último, as horas trabalhadas também fecharam 2023 no 'vermelho', mediante declínio de 0,6%. Estável de novembro a dezembro do ano passado, o indicador de evolução do emprego cresceu 0,3% em 2023 para o ano anterior. De acordo com a CNI, a reação industrial passou a se intensificar, a partir de maio do ano passado, no

comparativo anual.

Com variação de -0,1 ponto percentual (p.p.), na passagem de novembro para dezembro do ano passado (79,4%), a utilização da capacidade instalada (UCI) se manteve no patamar médio de 78,5% no segundo semestre de 2023. No que toca ao comparativo anual (2023/2022), a UCI recuou um ponto percentual (1 p.p.).

O emprego industrial fechou 2023 com alta de 0,3% na comparação com 2022.

## BC: economia no IT24 pode surpreender

Lula Marques/Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Levando em conta dados preliminares, o desempenho da economia no primeiro trimestre em curso (IT24) poderá surpreender. A previsão animadora partiu do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, em palestra promovida pelo banco BTG Pactual (PBAC11), ao comentar que o setor de serviços deve continuar a ser o 'carro-chefe' da atividade produtiva nacional, ao longo dos próximos meses.

"Olhando a perspectiva de crescimento do primeiro trimestre, está parecendo que vai surpreender para cima. Essa é a nossa primeira intuição no Banco Central. A gente vê serviços puxando bastante o crescimento", admitiu o 'xerife do real'.

A reboque do agronegócio, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) próximo de



Campos Neto: "Estabilização menos dolorosa possível"

3% no ano passado, igualmente surpreendeu analistas, que contavam com um avanço inferior a 1%. Para este ano, o Ministério da Fazenda prevê uma alta de 2,2% no indicador, para uma estimativa de 1,6% do mercado.

Ao comentar a convergência

do IPCA no ano passado (em torno de 4,62%), abaixo do teto da meta anual de inflação (4,75%) – interrompendo um ciclo de dois anos seguidos de 'estouro' das respectivas metas – Campos Neto avaliou que "os últimos números mostraram um índice geral

"um pouco melhor" e um núcleo "marginalmente pior", embora tenha admitido que a trajetória dos preços estaria se inserido "dentro do que a gente tinha programado. Em termos de expectativas de inflação, a gente vê um marco que foi a confirmação da meta. A gente sempre dizia que era muito difícil ter uma visibilidade do que fazer em política monetária sem ter certeza de qual era a meta", completou.

Ante o cenário de estabilidade dos preços, Campos Neto foi mais longe, ao considerar que o BC 'trabalha' com o objetivo de encerrar o ciclo de corte de juros "com a Selic no menor nível possível", com a ressalva: "Desde que a redução dos juros vá até um ponto que não comprometa a meta maior do BC de estabilizar a inflação, de modo a permitir que a estabilização de preços seja menos dolorosa possível à sociedade".

## Haddad está otimista com arrecadação

Stéfanie Rigamonti (Folhapress)

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), adiantou nesta terça-feira (6) que o resultado da arrecadação federal referente ao mês de janeiro surpreenderá o mercado. Os dados serão divulgados após o Carnaval, segundo o ministro.

"O mês passado foi muito bom. Nós vamos divulgar depois do Carnaval os dados consolidados e ele foi muito sur-

preendente, a arrecadação", disse o ministro durante o evento CEO Conference Brasil 2024, promovido pelo BTG Pactual.

Haddad também afirmou que em 2024 os dados de atividade do Brasil devem superar as expectativas de analistas, mas frisou que o cumprimento da meta fiscal deste ano depende da cooperação do Congresso Nacional.

Em painel mediado pelo economista-chefe do BTG, Mansueto Almeida, Haddad foi questionado sobre a des-

crença do mercado com relação à meta do governo de zerar o déficit fiscal neste ano.

O ministro então disse que sua pasta está fazendo sua parte para cumprir a meta por meio da apresentação de medidas que aumentam a arrecadação, corrigindo o que ele chama de distorções tributárias, mas frisou que depende do Congresso para o Brasil ser bem-sucedido nesse sentido.

Segundo Haddad, o objetivo é buscar o resultado neces-

sário para cumprir a meta sem contingenciar, ou seja, sem bloquear parte das despesas discricionárias do orçamento.

"Quanto mais maturidade a gente tiver para compreender o contexto político hoje, mais fácil vai ser ajudar o Brasil a encontrar um caminho de desenvolvimento sustentável. O que era uma meta de governo, hoje é uma meta do país, é uma lei [zerar déficit primário]. Então, [a meta] foi cancelada pelo Congresso Nacional", disse Haddad.